



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Licenciatura em Educação Física

MAICON DOUGLAS CAMPOS FERREIRA

**A educação física escolar como ferramenta de inclusão  
(cidadã)**

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2022

MAICON DOUGLAS CAMPOS FERREIRA

**A educação física escolar como ferramenta de inclusão  
(cidadã)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos parcial a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Daniel Cantanhede Behmoiras

Brasília

2022

MAICON DOUGLAS CAMPOS FERREIRA

**A educação física escolar como ferramenta de inclusão  
(cidadã)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Graduação em Educação Física, da  
Universidade de Brasília, como  
parte dos requisitos parcial a  
obtenção do título de licenciado  
em Educação Física.

Orientador: Daniel Cantanhede  
Behmoiras

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Dr. Daniel Cantanhede – Orientador – Membro UnB**

---

**Prof. Dr. Roberto Lião – SEDF**

Brasília

2022

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado aos meus pais, pois é graças ao esforço deles que hoje posso concluir meu curso. Também dedico este trabalho a todo o curso de Educação Física da Universidade de Brasília, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeado por dele ter feito parte.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e sabedoria diariamente para poder enfrentar os percalços na minha formação. Sou grato ao meu orientador Daniel Cantanhede por aceitar o desafio de me instruir na produção deste trabalho apesar da situação em que eu estava.

Agradeço, principalmente, à minha mãe, Ana Lúcia, por sempre me apoiar e até desistir dos seus sonhos para que eu pudesse trilhar os meus, e, também ao meu falecido pai, Paulo Alves, que sempre lutou para que me permitir estudar e, infelizmente não pôde acompanhar esse momento. Por isso deixo registrado aqui meus agradecimentos em memória dele.

Por fim, agradeço aos meus irmãos e amigos por estarem ao meu lado me alegrando e dando forças mesmo sem perceberem essa contribuição de grande valia para me manter firme nessa jornada.

## EPÍGRAFE

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”*

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>Memorial.....</b>	<b>8</b>
<b>Exclusão e Inclusão na Educação Física Escolar .....</b>	<b>9</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>11</b>
<b>Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>Específico.....</b>	<b>11</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>21</b>

## RESUMO

A Educação Física escolar é um ambiente onde ocorrem muitas interações, tanto entre professor e aluno quanto as relações aluno-aluno. A partir dessas relações podem surgir situações que excluem os alunos da aula de educação física. Apesar da presença de situações excludentes nas aulas, a educação dispõe de diferentes ferramentas para solucionar ou amenizar este problema. O objetivo deste trabalho foi analisar de que forma e meios a educação física escolar têm para se tornar em um ambiente mais inclusivo. Trata-se de um trabalho qualitativo, no qual foi utilizado a pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados. Desconsiderou-se trabalhos com temas relacionados à inclusão de alunos com necessidades especiais por não serem alvo de análise deste estudo. As considerações finais deste estudo sugere que os meios para favorecerem a inclusão dos alunos estão relacionados com um bom planejamento das aulas, por parte do professor, buscando uma variedade de conteúdos em suas aulas, atendendo aos interesses do maior número de alunos possível. Para que o professor tenha sucesso na aplicação de medidas que possibilitam a inclusão de forma satisfatória, é imprescindível que as instituições de ensino superior ofereçam no currículo de educação física oportunidades dos professores, em sua formação inicial, ter contato com questões que permeiam os processos de exclusão.

**Palavras chaves:** Educação Física Escolar; Exclusão; Inclusão.



## INTRODUÇÃO

### Memorial

Nascido em Ceilândia e criado em Santa Maria, um candango desde as minhas raízes, diferente dos meus pais que vieram do Ceará para tentar a vida no Distrito Federal. Há quem se impressiona quando falo da minha família por ela ser grande, além dos meus pais, são 8 filhos criados debaixo do mesmo teto. Devido a quantidade de bocas para alimentar e o pouco dinheiro disponível para tal, sempre passamos algumas dificuldades para nos mantermos. Até seu falecimento, meu pai, apesar de seus vícios, trabalhou para que não faltasse o alimento de sua família. Minha mãe, Ana Lúcia, uma guerreira como muitas mulheres que lutam para o bem-estar de seus filhos, é a figura mais importante que possuo em minha vida. Costumo dizer que ela é minha principal professora, pois me ensinou muitas coisas sobre a vida e sobre caráter sem ao menos dizer uma palavra, apenas com suas ações.

Desde pequeno convivo com a violência diariamente ao ponto de certas coisas se tornarem “normais” ao serem vistas. Aqueles que olhavam de fora, devido às condições que enfrentávamos, poderiam dizer que o caminho que eu tomaria seria o crime, porém minha mãe sempre pôs em nossas cabeças para seguir os estudos pois era por ele que iríamos melhorar nossas condições de vida, então mantive aquela informação em minha cabeça. No dia 26 de janeiro de 2018 fui aprovado para Licenciatura em Educação Física, e, a partir desse dia, eu tive certeza das palavras da Dona Lúcia.

Acredito que o motivo pelo qual eu escolhi a educação física é compartilhado por vários dos meus colegas e até mesmo alguns professores. Durante toda minha vida gostei de me movimentar, praticar algum esporte ou algo do tipo, e, dessa forma, ao ser questionado ainda no 1º ano do ensino médio, eu já sabia que escolheria este curso. Antes de conseguir o acesso ao curso, eu tinha uma visão sobre a educação física baseada no senso comum, e por conta disso meu plano de carreira era seguir um caminho mais voltado para a área do bacharelado. Porém, após ter iniciado o curso de licenciatura, eu me apaixonei pela docência.

Por conta dos debates que várias disciplinas trouxeram, além da admiração por diversos professores, eu decidi que o que eu queria era me tornar um professor de educação física. Durante todo o curso pude ter várias vivências e muito conhecimento adquirido, tanto de forma teórica como prática. E em meio a esses conhecimentos e vivências que pude ter, foi possível perceber algumas questões recorrentes, dentre elas

está a questão da exclusão que a educação física escolar pode gerar a partir de aulas mal planejadas.

Pensando nisso, eu resolvi tratar sobre essa questão em meu trabalho de conclusão de curso. Ao pararmos para pensar há diversos fatores que podem levar o aluno a se desinteressar pela aula de educação física e a exclusão está entre eles. Por exemplo, se em uma aula o professor decide por deixar livre para que seus alunos escolham o que praticar, é bastante comum que decidem por futsal, e como já é comum de se ver, os alunos normalmente tratarão a prática, de certa forma, pelo rendimento e irão buscar os colegas mais habilidosos para poder vencer, excluindo, assim, os alunos menos habilidosos da prática. Ao perguntar os motivos de alguns amigos próximos não participarem das aulas práticas de educação física no tempo de escola, era comum situações como essa serem relatadas.

Acredito que o primeiro passo para mudar o cenário da educação física escolar nesse âmbito, é a partir de aulas bem planejadas que buscam a participação dos alunos acima do seu desempenho. Esse é um trabalho que depende do coletivo, do professor do infantil até o professor do ensino médio, dessa forma é importante buscar essa evolução conjunta para as aulas, para que o aluno, ao passar de um nível de ensino para o outro, não perca todo o trabalho já feito. Isso que busco na educação física escolar, um aluno mais interessado em participar da aula e que exija que essa aula tenha uma boa qualidade. E será possível atingir esse objetivo, quando os professores se conscientizarem dos problemas e buscar soluções para resolvê-los.

### **Exclusão e Inclusão na Educação Física Escolar**

A educação está em constante evolução de acordo com o passar dos anos, e um dos assuntos recorrente neste meio é a inclusão, não somente de alunos com necessidades especiais, mas dos alunos no geral. Estes também apresentam dificuldades de participação nas aulas, principalmente no espectro da educação física, e o professor deve estar preparado para, no exercício de sua docência, evitar ao máximo a presença de fatores excludentes em sua aula.

A Educação Física Escolar (EFE) é um espaço que pode propiciar aos estudantes diversas experiências marcantes durante sua formação na educação básica. Com uma ampla rede de conteúdos, esta área permite ao professor numerosas formas de planejar sua aula. Porém, assim como todas as áreas, a aula de educação física possui percalços que interferem na sua determinação de um espaço mais inclusivo dentro da escola.

De acordo com Freire (2008, p. 5):

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

Dessa forma, é necessário que a sala de aula se torne um local mais convidativo e propício à inclusão, garantindo que o aluno participe ativamente das aulas de forma a desenvolver suas potencialidades e competências. Tendo isso em vista, identificar as formas nas quais se dão os processos de exclusão possibilita que os grupos afetados determinem formas para reverter este quadro (SILVA e DEVIDE, 2009). Uma vez que se reconhece os fatores causadores dessa exclusão na EFE, é possível definir as estratégias necessárias para a diminuição ou cessação deste efeito.

Os processos de exclusão nas aulas de educação física podem se dar por diferentes formas, desde as questões de gênero (ANISZEWSKI et al, 2019; NUNES et al, 2014; SILVA et al, 2015; SILVA, 2021), à esportivização e competitividade (ANISZEWSKI et al, 2019; FONSECA e CARDOZO, 2021; SAVAREZZI et al, 2019; COLEDAM et al, 2014), masculinidades (BRITO e SANTOS, 2013; SILVA e DEVIDE, 2009), a formação dos professores (LEITE et al, 2022), a não intervenção e a ausência do trabalho pedagógico (LEITE et al, 2022; SILVA et al, 2015; SILVA, 2021) e até a histórico deste componente (CASTRO, 2017).

Freire (2008, p. 9) destaca que o objetivo da inclusão é “[...] garantir que todos os alunos, independentemente das suas características e diferenças, acedam a uma educação de qualidade e vivam experiências significativas”. Para isso, se torna fundamental a adoção de medidas capazes de reduzir ou extinguir o quadro da exclusão nas aulas de EFE. Os jogos cooperativos (FONSECA e SILVA, 2014) e a diversificação dos conteúdos (ANISZEWSKI et al, 2019) se mostram como ótimas estratégias para lidar com os processos de exclusão, assim como um planejamento mais elaborado das aulas.

A partir da educação também se torna possível garantir a inclusão cidadã dos estudantes, a qual é determinada por uma soma de atividades que propiciam a participação de todos na sociedade independente de suas características. Freire (1996, p. 38) afirma que “outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como

experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”, logo, é uma ferramenta capaz de permitir a superação das discriminações buscando uma participação efetiva na transformação da escola e, também, da sociedade.

A produção desse trabalho foi motivada pela intenção de compreender os processos de exclusão no contexto da educação física escolar e como esta pode contribuir para a melhora deste quadro a partir de um pensamento de inclusão. É sabido que os processos de exclusão na educação física escolar pode ocorrer de diversas formas, sendo reforçado quando não há uma intervenção do professor para que esses processos diminuam ou desapareçam. Tendo isso em vista, esse estudo foi feito com o intuito de relatar as formas que se dão as exclusões na aula de educação física e apontar formas de tornar as aulas mais inclusiva.

Determinado a importância do debate dos processos de exclusão e inclusão na educação física escolar, este trabalho tem por objetivo analisar de que formas e meios a EFE pode tornar suas aulas um ambiente mais inclusivo.

## **Objetivos**

### **Geral:**

- Analisar de que forma e meios a educação física escolar têm para se tornar em um ambiente mais inclusivo.

### **Específico:**

- Identificar motivos que tornam a aula excludente.
- Pesquisar os instrumentos necessários para a solução do problema.
- Indicar meios para tornar a aula inclusiva.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa. O método de pesquisa utilizado nesse trabalho foi o exploratório. Para Gil (1999, p. 43): “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. O delineamento deste trabalho se deu a partir da pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (1999) se define pela exploração de matérias já existentes como os artigos científicos, teses, livros e outros, e sua principal vantagem é “[...] e permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 1999, p. 65).

A base de dados para alimentar a pesquisa bibliográfica foi: Motrivivência (Revista de Educação Física, Esporte e Lazer), Periódicos CAPES, Repositório da Universidade de Lisboa, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Pensar a Prática. Os termos utilizados para a procura dos artigos foram “educação física escolar” seguido do sufixo “AND” e em sequência os termos “exclusão”, “inclusão”, “desmotivação” ou “participação”. A seleção dos artigos se deu a partir da leitura do resumo destes e sua relação com o tema tratado neste trabalho. Foram desconsiderados artigos que debatiam sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais, os quais não são alvo de análise deste estudo.

**Tabela 1:** Base de Dados e quantidade de artigos encontrados.

Base de Dados	Nº de artigos
<b>Motrivivência</b>	2
<b>Periódicos CAPES</b>	9
<b>Repositório da Universidade de Lisboa</b>	1
<b>Revista Brasileira de Ciência do Esporte</b>	1

<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>	1
<b>Revista Pensar a Prática</b>	2

## DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nos artigos pesquisados apontam para diversas razões que resultam na exclusão dos alunos: habilidade motora e esportivização nas aulas, críticas por parte dos próprios alunos, monotonia dos conteúdos, não intervenção do professor, dentre outros. Porém observa-se que o grupo mais prejudicado nesse processo de exclusão são as meninas, trazendo a questão de gênero como um fator de destaque nesse debate.

Silva (2021, p. 346) aponta que ao utilizar “[...] a categoria gênero para analisar a prática da Educação Física escolar, é possível observar como lugares distintos são ocupados por meninos e meninas por meio da proposição de atividades estigmatizadoras”. A escola é um local que está suscetível a reproduções de ideias impostas na sociedade a depender como é tratado os conteúdos dentro da sala de aula. Nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) este é um fator bastante perceptível. O referido autor aponta em seu estudo que uma das principais causas para a não participação das alunas é consequência da ideia das meninas serem tratadas como mais frágeis e os meninos vistos como mais fortes. Dessa forma, há uma divisão de esportes para as alunas e os alunos, na qual as primeiras jogam vôlei, praticam ginástica e danças – que são encaradas como atividades mais delicadas, enquanto os meninos se atêm ao futsal e futebol.

Um estudo de Nunes et al (2014) observou que “[...] a rejeição em participar de aulas sobre o futebol também está associada à falta de estímulo, à inabilidade motora e ao não entendimento da estrutura de jogo”. O artigo revela que meninas com uma maior habilidade para a prática do futsal/futebol são mais aceitas pelo grupo masculino, e determina que a utilização destas alunas com maior habilidade (a qual chamou de “estabelecidas”) para a inclusão das menos habilidosas (as “outsiders”), incentivando estas a praticar futsal/futebol, é uma ótima estratégia para a superação desse obstáculo. Os autores também destacam que os meninos também têm papel fundamental nesse processo ao ajudar com as regras e a forma de jogar.

Outras barreiras ainda se apresentam como desfavorável à essa ação de inclusão, como o esporte e a competitividade. Estes aspectos ainda estão frequentemente presentes no conteúdo tratado dentro de sala, favorecendo os alunos com maiores capacidades motoras (FONSECA e CARDOZO, 2021; SAVAREZZI et al, 2019). O ambiente competitivo pode causar uma sensação de incapacidade e insegurança quando não se obtém sucesso na atividade proposta

(ANISZEWSKI et al, 2019). Os autores também indicam que ambientes assim podem restringir a participação de alunos que julgam não possuir a habilidade motora que tal atividade exige, por medo de serem ridicularizados.

Posto isso, Aniszewski et al (2019) mostra que o apoio dos colegas incentivando os menos habilidosos apresenta uma relação positiva com a participação nas aulas. Também Johnson et al (2011) afirma que a prática esportiva tem associação positiva com o incentivo dos amigos (apud COLEDAM et al, 2014, p. 541). Quanto às habilidades motoras:

Para garantir o desenvolvimento da competência nas aulas de educação física se faz necessário um consenso curricular na disciplina que garanta minimamente o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-se com as demandas curriculares, seja da segunda fase do ensino fundamental, seja do ensino médio. Sugere-se a ampliação das vivências dos alunos pautada na diversificação dos conteúdos desenvolvidos nas aulas, adequando os níveis de exigência às suas habilidades, proporcionando atividades com altas possibilidades de sucesso de modo a fomentar o aumento da percepção de competência. (ANISZEWSKI et al, 2019, p. 9-10).

Levando em conta esta observação, se faz necessário que haja um diálogo entre os professores de educação física dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio para que o trabalho iniciado a partir de uma etapa não seja perdido na outra. Assim, atende a ideia de continuidade dos conhecimentos e habilidades adquiridas na etapa anterior.

Embora os homens possuam um favorecimento no ambiente da EFE (ANISZEWSKI et al, 2019; NUNES et al, 2014; SILVA, 2021), há aspectos de exclusão que permeiam esse grupo. Silva e Devede (2019, p. 187), revelam em sua pesquisa que:

Refletindo sobre o discurso do grupo de alunos, no qual se destacam as categorias características físicas, habilidade motora e identidades (sexual e de gênero), estabelecemos relações entre elas, pois no processo de socialização e construção da identidade de gênero masculina a atividade desportiva – um dos conteúdos centrais das aulas de educação física escolar – insere-se como um elemento relevante.

O esporte na educação física – abordado de uma forma competitiva – tem um grande efeito na construção de identidades masculinas, reforçando o vigor, a força e a boa forma como características deste grupo. E aqueles que demonstram uma resistência à prática do conteúdo em questão e acabam sendo excluídos. Assim, se disponibilizar à prática do esporte no ambiente escolar vai se tornando uma obrigação para o alunos (BRITO e SANTOS, 2013).

Visando amenizar este quadro nas aulas da EFE, o professor pode desenvolver em suas aulas outros conteúdos além do esporte, por exemplo, os jogos cooperativos. Em oposição ao esporte competitivo, os jogos cooperativos intentam “[...] favorecer o aprendizado por meio da cooperação, da aproximação entre as pessoas, sem, no entanto, enfatizar a competição”



(FONSECA e SILVA, 2014, p. 589). Os autores citados destacam que, independente de características particulares, os jogos cooperativos valorizam a participação coletiva sem que haja a exclusão de nenhum aluno no processo. Deste modo permite-se a inclusão de alunos que se sentem desconfortáveis em atividades que há uma exigência motora mais complexa.

Tendo em vista a questão da competitividade atrelado ao esporte, remete-se ao Coletivo de Autores (1992), que postulam que a educação física escolar que objetiva o desenvolvimento da aptidão física reforça historicamente os interesses das classes no poder, servindo de manutenção para uma sociedade de estrutura capitalista. Esta por sua vez utiliza a educação para a alienação do homem, o incapacitando de interferir na transformação desta estrutura social. Portanto, em detrimento deste pensamento, a educação física escolar:

[...] que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 42-43).

Assuntos que busquem a reflexão sobre a cultura corporal se apresentam como superadores dessas barreiras impostas por uma sociedade que promove uma alienação de seus cidadãos. O resgate histórico da cultura corporal traz para o estudante a sua compreensão como sujeito histórico, o tornando capaz de interferir na busca de uma transformação do seu meio social (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A identificação de atitudes excludentes no grupo de alunos é importante para a inclusão dos mesmos. Todavia, há outro agente de grande relevância nesse processo de exclusão/inclusão, o professor. Se faz necessário o reconhecimento de atitudes que causam a exclusão dos alunos por parte do docente. A monotonia das aulas, a não intervenção do educador em situações excludentes e a ausência do trabalho pedagógico contribuem para o reforço dos processos excludentes (ANISZEWSKI et al, 2019; SILVA, 2021; SILVA et al, 2015).

Segundo Aniszewski et al (2019), a frequente repetição dos conteúdos colabora para o afastamento dos alunos na disciplina de educação física. Na pesquisa realizada por Silva (2021), foi percebido que as alunas apresentaram uma memória positiva em relação à variação dos conteúdos. Isso demonstra que manter-se preso a um conteúdo, como o esporte que é bastante comum na EFE, causa um desinteresse por parte dos estudantes. Aniszewski et al (2019) também indicam que a escolha dos conteúdos determinado a partir de um diálogo com os

estudantes pode gerar uma motivação intrínseca, permitindo que participem ativamente das atividades propostas.

Outro fator apontado por Silva (2021) é a não intervenção do educador nos processos excludentes que ocorrem em suas aulas. Em seu estudo, é registrado que as alunas ficaram marcadas pela falta de interferência do professor nos momentos de preconceito de gênero. Esta atitude permite o reforço da ideia das diferenças de gênero, ou qualquer outra situação excludente que seja ignorada pelo docente, na cabeça dos estudantes. Para Leite et al (2022) é de suma importância que os professores de educação física conheçam o conceito de gênero e que este conteúdo deve ser trabalhado em sua formação inicial. O debate sobre gênero “[...] preparará os futuros docentes para atuarem no cotidiano escolar, utilizando os conhecimentos sobre o gênero como uma ferramenta pedagógica, visando o respeito mútuo e o combate ao preconceito e discriminação” (LEITE et al, 2022, p. 13).

O contato do educador, durante sua formação inicial, com assuntos como diferenças de gênero e outros que tratam de preconceitos, é indispensável para a assimilação de seus conceitos e aplicação em sala de aula. Isso permite que o professor inclua em seu planejamento de aula discentes que são afetados por estas questões. Com base na necessidade da assimilação destes assuntos, as instituições de ensino superior devem oferecer um currículo que atenda de forma satisfatória essa demanda, assim, tornando o professor mais preparado para tratar de assuntos sobre a diversidade humana.

Além da monotonia dos conteúdos e da não intervenção em situações excludentes, a ausência do planejamento pedagógico também é tida como uma atitude do educador que reforça as atitudes excludentes dos alunos. Silva et al (2015) aponta fatores que podem desmotivar os professores no seu trato pedagógico, como a desvalorização da educação física por parte dos membros da escola e alunos. Em decorrência disso, o professor pode achar que não é preciso investir nas aulas, uma vez que o objetivo é apenas manter os alunos na quadra. Essa postura do professor, destacada por Silva et al, permite que nas aulas de EFE reforçam preconceitos, tendo em vista que os alunos mais habilidosos têm o domínio do ambiente quando o professor se ausenta. Os autores referidos indicam que:

O papel do educador será desenvolver capacidades propondo jogos, danças, ginásticas para sua turma, visando abranger todos os alunos, haverá sempre um aluno com uma qualidade ou agilidade mais desenvolvida que com toda importância poderá ajudar os demais amigos de turma com dificuldades na realização da atividade proposta, ajudar um ao outro traz a ideia de união e companheirismo, excluindo a ideia de ser egoísta. (SILVA et al, 2015, p. 58).

Novamente a variação dos conteúdos, levando à motivação dos alunos, se apresenta como uma ótima oportunidade de superação de obstáculos. É indispensável ao professor o bom planejamento de suas aulas através da abundância de conteúdos da EFE, permitindo experiências diversas para os estudantes. Tal atitude tem potencial para modificar o pensamento sobre a EFE como um espaço de descanso.

Assim como diz Freire (1996, p. 40):

[...] não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feita” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.

Sendo assim, o professor não tem apenas o papel do conteúdo, mas também a transmissão de valores, e adotar uma postura crítica propiciando a quebra desses paradigmas, é garantir o respeito e dignidade para oportunizar uma transformação social.

A educação física, apesar de atualmente possuir um caráter crítico, já foi ferramenta de exclusão da população negra. Castro (2017) aponta que a educação física foi uma ferramenta que reforçava a questão racial no final do séculos XIX e início do século XX, defendendo o padrão europeu como o superior e buscando o embranquecimento da população brasileira a partir das teorias eugênicas e higienistas. Em 9 de janeiro de 2003, é instituída a Lei nº 10.639, a qual torna obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003). Posto isso, fica claro que a EFE deve se empenhar quanto à inclusão social da população negra. O professor de EFE tem como possibilidade:

[...] acrescentar ao conteúdo de suas aulas atividades como danças, jogos, brincadeiras, dentre outras, de origens africana e afro-brasileira, destacando sua importância na construção da identidade dos grupos e da própria identidade nacional. (CASTRO, 2017, p. 527).

Um dos conteúdos de grande valor para a população negra e disponível na educação física, é a capoeira. É uma prática de origem afro-brasileira e que está completamente ligada à história de luta dos negros no Brasil (MELO, 2012). O autor ainda argumenta que ao se tratar a capoeira na escola:

[...] esta manifestação cultural deve receber atenção especial, pois, dependendo da proposta de ensino, corre o risco de ser separada de sua história, de sua raiz, agregando valores que não condizem com o ideário de uma sociedade mais justa e igualitária. (MELO, 2012, p. 195).

Desta forma, não se deve separar a prática da capoeira de todo o seu significado histórico. Como postula Melo (2012), o professor de EFE também pode desenvolver esse conteúdo entrando em contato com capoeiristas da comunidade local, por meio de atividades extra-curricular ou em eventos comemorativos da escola, como a consciência negra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apontado neste trabalho, a Educação Física Escolar (EFE) pode ser um local que reproduz atitudes excludentes, impedindo que os alunos afetados possam participar ativamente de uma aula de EFE. Demonstrou-se que as meninas são as mais afetadas por esses processos de exclusão, que se dão através da predominância da vontade masculina e conteúdos limitados ao esporte e competição. Apesar disso, os meninos também sofrem com as ações exclusivas causadas pelo predomínio dos esportes e da competitividade.

O professor de educação física também é uma figura que pode contribuir para os processos de exclusão ao reforçar as atitudes dos alunos através da monotonia das aulas, a não intervenção e a ausência do trabalho pedagógico, este último podendo ser consequência de uma desvalorização do componente da educação física por membros da escola e alunos. O histórico da educação física também aponta para um passado que excluía os corpos negros através de suas bases epistemológicas.

Os meios para favorecerem a inclusão dos alunos estão relacionados com um bom planejamento das aulas, por parte do professor, buscando uma variedade de conteúdos em suas aulas, atendendo aos interesses do maior número de alunos possível. Os jogos cooperativos e a capoeira também se mostram ótimas ferramentas de inclusão disponíveis para o docente. Para que o professor tenha sucesso na aplicação de medidas que possibilitam a inclusão de forma satisfatória, é imprescindível que as instituições de ensino superior ofereçam no currículo de educação física oportunidades dos professores, em sua formação inicial, ter contato com questões que permeiam os processos de exclusão.

Através de estratégias que aspirem um caráter reflexivo, a partir de um resgate histórico da cultura corporal favorecendo o interesses de classes dominadas e uma postura crítica que objetiva a transmissão de valores garantindo o respeito entre os estudantes, é possível alcançar a emancipação destes, possibilitando a sua inclusão enquanto cidadãos, visando a participação efetiva em busca da transformação da sociedade.

Apesar das considerações que este trabalho apresentou, é fundamental a realização de mais pesquisas acerca do tema exclusão/inclusão na educação física escolar para que se entenda melhor este assunto.

## REFERÊNCIA

ASSIS, C.C.; OLIVEIRA, R. G. Diversidade Humana e Inclusão Social na Escola: discurso dos Professores de Educação Física. **Caderno De Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, vol. 9, n. 17, p. 37-44, 2. sem., 2010.

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J.; ALVERNAZ, A.; VIANNA, J. A. A (Des)Motivação Nas Aulas De Educação Física e a Satisfação Das Necessidades De Competência, Autonomia e Vínculos Sociais. **Revista Da Educação Física**, [S. l.], vol. 30, n. 1, p. 3052, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da Rede de Ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 18 set. 2022.

BRITO, L. T.; SANTOS, M. P. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 235-246, 2013.

COLEDAM, D. H.; FERRAIOL, F. P.; JUNIOR, R. P.; SANTOS, J. W. Prática Esportiva e Participação Nas Aulas De Educação Física: Fatores Associados Em Estudantes De Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 30, n. 3, p. 533-545, mar. 2014.

CASTRO, V. G. Sobre o Compromisso Da Educação Física Escolar Com a Inclusão Social Dos Negros. **Práxis Educativa**, vol. 12, n. 2, p. 520-535, mai./ago. 2017.

FONSECA, M. P.; CARDOZO, L. F. Processos de inclusão/exclusão: percepções sobre a Educação Física escolar na educação infantil. **Cadernos Do Aplicação**, Porto Alegre, vol. 34, n. 2, jul./dez. 2021.

FONSECA, F. R.; SILVA, E. A. Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais. **Conscientiae Saúde**, [S. l.], vol. 12, n. 4, p. 588-597, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, [S. l.], Vol. XVI, n. 1, p. 5-20, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

LEITE, M. A.; MEDEIROS; N. F.; IWAMOTO, T. C.; DEVIDE, F. P.; ALMEIDA, D. M. A temática gênero na licenciatura em Educação Física: discussões acerca da formação inicial **Motrivivência**. Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-18, 2022.

MELO, V. T. A Capoeira Na Escola e Na Educação Física. **Motrivivência**, [S. l.], n. 37, p. 190-199, 2012.

NETO, A. R.; CRUZ, R. P.; SALGADO, S. S.; CHRISPINO, R. F; SOARES, A. G. Evasão

escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p.1-15, mai./ago. 2010.

NUNES, H. F.; PIMENTA, T. F.; CESANA, J.; DRIGO, A. J. Educação Física, Futebol e Gênero: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

SAVAREZZI, G. R.; NOVAES, A. O.; GIMENEZ, R. Representações sociais do componente curricular educação física: uma análise sobre os níveis de ensino fundamental e médio. **Eccos – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 48, p. 409–430, jan./mar. 2019.

SILVA, C. A.; DEVIDE, F. P. Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 181-197, jan. 2009.

SILVA, K.; OLIVEIRA, N. N.; SILVA, J. R.; SANTOS, L. A. Gênero e Educação Física Escolar: tensões e implicações pedagógicas. **Colloq. Vitae**, [S. l.], vol. 7, n. 1, p. 53-59, jan./abr. 2015.

SILVA, T. A. Condição juvenil, desigualdades de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Civitas**, Porto Alegre, vol. 21, n. 2, p. 344–354, 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N.; VARJAL, E.; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 321 p.